

Projeto

NOSSO FUTURO COMUM

O GEB ampliando sua Missão
junto ao planeta



POR QUE “NOSSO FUTURO COMUM”?

NOSSO FUTURO COMUM é a tradução literal do nome do Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - também conhecida como Comissão Brundtland – divulgado em 1987 sob o título OUR COMMON FUTURE, que tinha entre seus objetivos definir uma agenda de ação mundial e apontar o desenvolvimento sustentável como saída para a grave crise ambiental diagnosticada. Destacou 3 componentes fundamentais deste novo modelo de desenvolvimento: crescimento econômico, equidade social e proteção ambiental.

O projeto NOSSO FUTURO COMUM é uma nova ação de Responsabilidade Social do GEB, enquanto entidade que, após 47 anos de sua fundação, desfruta do reconhecimento do trabalho para a causa espírita e ações sociais, conta apoio e participação de diversos públicos internos e externos, que precisam ter sua atenção voltada para um comprometimento mais responsável com os destinos do nosso planeta.

O Grupo Espírita Batuíra (GEB) é uma entidade voltada para o compromisso social e o bem comum. Desde sua fundação, em 1964, continua com o firme propósito de servir ao próximo. O GEB é uma instituição sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública federal, estadual e municipal, além de possuir os devidos registros junto aos órgãos: Serviço Social do Estado, Conselho Nacional de Serviço, Conselho Estadual de Auxílio e Subvenções, Conselho Mun. de Assist. Social COMAS-SP, Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, 4º Registro de Títulos e Documentos da Capital do Estado de S. Paulo. O GEB tem sido exemplo de prática da solidariedade e fraternidade, compreendendo atualmente quatro unidades de trabalho, todos no município de S. Paulo, que mobilizam mais de 600 voluntários, além de cerca de 40 funcionários contratados. Para saber mais das atividades do GEB acesse http://www.geb.org.br/dow/geb_relatorio_atividades_2010.pdf.

“É que o Espiritismo toca em tão grande número de questões, que é muito difícil abordar seja o que for sem ver surgir aí um pensamento espírita, de tal sorte que, mesmo nos meios refratários, essas idéias brotam sob uma ou outra forma... não é surpreendente que, quando pensamentos espíritas aí aparecem, não os reconhecem, mas, então, os aclamam, porque os acham bons, sem suspeitar que é Espiritismo.”
(Vide Revista Espírita, ano XI - volume I, janeiro de 1868/Edição EDICEL, pág. 5/6).

“A Doutrina Espírita é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como sua relação com o mundo corporal.”
(Vide O Que é o Espiritismo, julho de 1859, Preâmbulo/23ª Edição - FEB - pág. 50).

The logo for GEB (Grupo Espírita Batuíra) consists of the letters 'GEB' in a bold, blue, sans-serif font. The 'G' and 'E' are connected at the top.

SUSTENTABILIDADE
Plataforma para todo o Sempre

NOSSO FUTURO COMUM

NÓS (AINDA) NÃO PODEMOS

“Estariamos preparados para passar por uma prova dessas?” Com frequência cada vez maior as catástrofes naturais de grande intensidade se repetem - chuvas torrenciais, inundações, deslizamentos de terra, ondas de calor e períodos prolongados de estiagem que prejudicam a agricultura e, principalmente, a vida nas grandes cidades. Estes fatos decorrentes principalmente das atividades humanas, ganham destaque junto à opinião pública.

Com o projeto NOSSO FUTURO COMUM o GEB inicia uma campanha educativa visando à conscientização da nossa responsabilidade - enquanto Espíritos encarnados transitoriamente nesse planeta, o qual nos dá guarida para nossa evolução.

Dessa forma, o projeto NOSSO FUTURO COMUM desenha um plano de ação na direção do desenvolvimento sustentável, sugerindo alternativas saudáveis aos nossos padrões de consumo e estilo de vida. Na verdade, ele recorre exatamente ao que nos recomendam as Leis Morais do Espiritismo, no presente caso, as Leis de Conservação, de Destruição e do Progresso (conforme Livro dos Espíritos, respectivamente questões 705, 729, 733, 735, 741, 780 e 801 - vide Apêndice ao final deste projeto).

“Como espíritas acostumados a revirar a lei de causa e efeito em busca de explicações para tudo o que acontece, ... fica dentro a pergunta: estariamos preparados para passar por uma prova dessas?”
(vide “A lição das Chuvas”, por Lygia Barbière Amaral, publicado no Jornal Correio Fraterno - ano 43 - n 437 - janeiro/fevereiro 2011 - página 13.

NÓS PODEMOS

Além de sua missão principal, de promover e divulgar a Doutrina Espírita - sempre com Jesus e com Kardec - o GEB apresenta, de longa data, uma multiplicidade adicional de atividades complementares, voltadas para o ser humano, com foco na sua Promoção Social, Saúde e Educação.

Dessa forma, o GEB nada mais fez do que se adiantar, desde sua fundação em 1964, ao projeto da ONU lançado em 2000, chamado “8 METAS DO MILÊNIO”, compromisso firmado por 191 países membros da ONU.

As atividades oferecidas pelo GEB preenchem quase todos esses “8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO”, com exceção do objetivo 7: QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE.

O presente projeto NOSSO FUTURO COMUM termina no entanto com essa lacuna. A partir de agora, com ele, o GEB passa a atender integralmente a todos os requisitos da ONU!

“Emmanuel sempre nos diz que quem puder fazer mais, deve fazer...”
Francisco Cândido Xavier, in *As Bênçãos de Chico Xavier*, de Carlos A. Baccelli - lição 3

ONU 2010
Aniversário de 10 anos das
8 METAS DO MILÊNIO

**8 JEITOS DE
MUDAR O MUNDO**

**NÓS
PODEMOS**



1

ACABAR COM A FOME
E A MISÉRIA



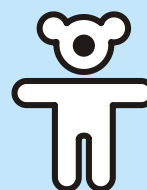
2

EDUCAÇÃO BÁSICA
DE QUALIDADE PARA
TODOS



3

IGUALDADE ENTRE
SEXOS E VALORIZAÇÃO
DA MULHER



4

REDUZIR A
MORTALIDADE INFANTIL



5

MELHORAR A SAÚDE
DAS GESTANTES



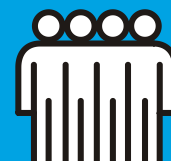
6

COMBATER A AIDS,
A MALÁRIA E OUTRAS
DOENÇAS



7

QUALIDADE DE VIDA
E RESPEITO AO MEIO
AMBIENTE



8

TODO MUNDO
TRABALHANDO PELO
DESENVOLVIMENTO

OBJETIVO

Com o seu projeto de Sustentabilidade, o GEB, enquanto entidade de caráter beneficente, integra a partir de agora, as três dimensões: social, econômica e ambiental, promovendo um leque de ações em 3 diferentes direções, elevando-as ao mesmo patamar de importância, a saber:

- 1** No desempenho de sua Missão que, desde sua fundação, promove para a espiritualização do SER HUMANO, ancorado na doutrina de Kardec e no Evangelho de Jesus;
- 2** Na busca continuada de recursos - no mínimo - sempre em quantidade superior aos custos de operação de todas suas atividades voltadas para a divulgação e estudo da Doutrina Espírita ou de caráter de Assistência Social, Educação e Saúde;
- 3** Na propagação de uma filosofia comportamental, com caráter de proteção ao meio ambiente, adequada a uma entidade espírita que se diz conectada ao mundo em que vive, dirigida a todos seus públicos de relacionamento - repetindo as palavras do mestre lionês - em "sua relação com o mundo corporal". Esta mudança de comportamento será perseguida através de 2 vertentes: uma, contemplando ações concretas de caráter ambiental, por parte do GEB, dentro de suas 4 unidades; E outra, através de campanha educativa, oportunamente dando sequência à matéria inicialmente divulgada pelo BATUÍRA JORNAL nº 85, cuja chamada de capa foi: O planeta pede socorro.



PROGRAMA DE AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL. A C

MÓDULO I - OLHANDO PARA DENTRO DA NOSSA CASA

- 1. GEB + Verde** (arborização e paisagismo, visando mais sombra, conforto térmico e atração de pássaros).
 - Unid. Brasilândia: paisagismo p/ playground da Creche, Jd. do Manecão, estacionamento e Espaço Cultural.
 - Brasilândia + Verde: Projeto piloto com a comunidade local para melhorar a qualidade de vida com plantio de mudas, mutirão de pintura das fachadas das casas e outras ações a serem definidas.
 - Caiuby 1314: frente e fundos, árvores frutíferas.
 - Caiuby 1306, Apinagés e Lar Transitório: vasos com plantas.
- 2. Copinhos de passes** (cerca de 75.000 /ano)
 - Gestão de reciclagem.
 - Instalação de tubos coletores e dispensers em todos os locais de Passes.
 - Análise de utilização de outro material para os copinhos.
- 3. Eliminação sacolas de plástico, substituição por sacolas de algodão**
- 4. Uso alternativo da energia solar***
- 5. Uso racional da água** (principalmente em Brasilândia)
 - Vasos sanitários com caixa acoplada.*
 - Torneiras com válvula limitadora de fluxo.
 - Redutor de vazão nas torneiras.
- 6. Utilização de bebedouros higiênicos, como os utilizados em aeroportos.**
- 7. Destinação responsável do lixo**
 - Coleta seletiva diferenciando lixo reciclável do lixo orgânico.
 - Segregação de óleo de cozinha ,pilhas ,aparelhos eletrônicos.
 - Campanha: doações somente de roupas e calçados.
- 8. Redução de consumo de energia**
 - Atenção para luzes acesas desnecessariamente.
 - Sensor de presença nos banheiros.
 - Troca do interruptor do holofote (entrada Caiuby).
 - Uso racional da iluminação e uso preferencial de lâmpadas econômicas.



Jardim do Manecão,
Complexo Assistencial de Vila Brasilândia

MÓDULO II - ORIENTANDO OS FREQUENTADORES, VOLUNTÁRIOS E ASSISTIDOS



“O exemplo é uma força que repercute, de maneira imediata, longe ou perto de nós...Não podemos nos responsabilizar pelo que os outros fazem de suas vidas; cada qual é livre para fazer o que quer de si mesmo, mas não podemos negar que as nossas atitudes inspiram atitudes, seja no bem quanto no mal.”

Francisco Cândido Xavier in O Evangelho de Chico Xavier, de Carlos A. Baccelli - Lição 55

1. Mudança de hábitos

- Orientação para consumo responsável (Repensar e Reduzir consumo e desperdício, Reutilizar, Reciclar).
- Difusão e divulgação das medidas apontadas nas ações 3, 5, 7 e 8 do Módulo I.

2. “A Pegada Ecológica”: Conhecer os impactos das nossas ações de consumo sobre o meio ambiente.

- Uso do automóvel (transporte coletivo x individual, carona solidária, uso de etanol ao invés da gasolina).
- Redução no consumo de energia: lâmpadas acesas durante o dia, lâmpadas mais econômicas, equipamentos com selo Procel, etc.
- Revistas e jornais: leitura pela Internet.

3. Campanha educacional nos dias de feira (Caiuby e Maria José), junto aos feirantes e público, para o correto acondicionamento do lixo gerado durante o processo de comercialização dos produtos.

4. Ações junto à comunidade de entorno em Brasilândia.

“Há um ano no Brasil, o movimento Transition Towns ou Cidades em Transição - uma rede com mais de 300 cidades e bairros em 14 países objetiva redesenhar o meio urbano com foco em sustentabilidade, a partir da multiplicação de ações locais. O movimento prosperou, e uma das iniciativas brasileiras, na Vila Brasilândia, zona norte de São Paulo, tornou-se o primeiro exemplo no mundo de comunidade pobre a ser reconhecida como uma transition town... É desafiador preparar para a sustentabilidade uma região de grande vulnerabilidade social, sem equipamentos culturais e com uma população de 140 mil habitantes”

Trechos do Artigo “Vila Brasilândia busca economia verde” publicado no O ESTADO DE SÃO PAULO em 08/12/2010, lido na 22ª Reunião Ordinária da Diretoria do GEB em 11/12/2010.



O LIVRO DOS ESPÍRITOS - PARTE TERCEIRA: DAS LEIS MORAIS

CAPÍTULO V: DA LEI DE CONSERVAÇÃO

Questão 705: Por que nem sempre a terra produz o suficiente para fornecer o necessário ao homem?

O homem a negligencia por ingratidão e, no entanto, a terra continua sendo uma excelente mãe. Além disso, ele ainda acusa a natureza por sua própria imperícia ou imprevidência. A terra produziria sempre o necessário se o homem soubesse se contentar. Se o que produz não é bastante para todas as necessidades, é porque emprega no supérfluo o que deveria utilizar no necessário. Observai o árabe no deserto: encontra sempre com o que viver, porque não cria necessidades artificiais. Porém, quando a metade da produção é desperdiçada para satisfazer fantasias, deve o homem se espantar de não encontrar nada em seguida? E terá razão de se queixar por estar desprovido quando chega a época da escassez? Na verdade, não é a natureza que é imprevidente, é o homem que não sabe regrar sua vida.

Entre os flagelos destruidores, naturais e independentes do homem, é preciso colocar na primeira linha a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais à produção da terra. Mas o homem encontrou na ciência, nos trabalhos de arte, no aperfeiçoamento da agricultura, na rotatividade das culturas e nas irrigações, no estudo das condições higiênicas, os meios de neutralizar ou de pelo menos atenuar os desastres. Algumas regiões, antigamente assoladas por terríveis flagelos, não estão preservadas hoje? Que não fará, portanto, o homem pelo seu bem-estar material quando souber aproveitar todos os recursos de sua inteligência e quando, aos cuidados de sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento da verdadeira caridade por seus semelhantes?





CAPÍTULO VI: DA LEI DE DESTRUIÇÃO

Questão 729: Se a destruição é necessária para a regeneração dos seres, por que a natureza os cerca com meios de preservação e de conservação?

Para que a destruição não ocorra antes do tempo preciso. Toda destruição antecipada dificulta o desenvolvimento do princípio inteligente; é por isso que Deus deu a cada ser a necessidade de viver e de se reproduzir.

Questão 733: A necessidade da destruição existirá sempre entre os homens na Terra?

A necessidade de destruição diminui e se reduz entre os homens à medida que o Espírito se sobrepõe à matéria; é por isso que se constata o horror à destruição crescer com o desenvolvimento intelectual e moral.

Questão 735: O que pensar da destruição que ultrapassa os limites das necessidades e da segurança?

Predominância dos maus instintos sobre a natureza espiritual. Toda destruição que ultrapassa os limites da necessidade é uma violação da lei de Deus. Os animais destroem apenas de acordo com suas necessidades; mas o homem, que tem o livre-arbítrio, destrói sem necessidade; ele deverá prestar contas do abuso da liberdade que lhe foi concedida, porque cede aos maus instintos.

Questão 741: É dado ao homem evitar os flagelos que o atormentam?

Sim, em parte, embora não como se pensa geralmente. Muitos dos flagelos são a consequência de sua imprevidência; à medida que adquire conhecimentos e experiência, pode preveni-los se souber procurar suas causas. Porém, entre os males que afligem a humanidade, há os de caráter geral, que estão nos decretos da Providência, e dos quais cada indivíduo sente mais ou menos a repercussão. Sobre esses males, o homem pode apenas se resignar à vontade de Deus; e ainda esses males são, muitas vezes, agravados pela sua negligência.

CAPÍTULO VIII: DA LEI DO PROGRESSO

Questão 780: O progresso moral é sempre acompanhado do intelectual?

É sua consequência, mas nem sempre o segue imediatamente.

Questão 780 a: Como o avanço intelectual pode gerar o progresso moral?

Ao fazer compreender o bem e o mal; o homem, então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio segue o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos seus atos.

Questão 780 b: Por que os povos mais esclarecidos são, muitas vezes, os mais pervertidos?

O progresso completo é a meta; mas os povos, como os indivíduos, o alcançam apenas passo a passo. Enquanto o sentido moral não estiver plenamente desenvolvido, eles se servem de sua inteligência para fazer o mal. O moral e a inteligência são duas forças que se equilibram apenas com o tempo.

Questão 801: Por que os Espíritos não ensinaram em todos os tempos o que ensinam hoje?

Não ensinai às crianças o que ensinai aos adultos e não se pode dar ao recém-nascido um alimento que não poderá digerir. Cada coisa tem seu tempo. Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou adulteraram, mas que podem compreender agora. Com o seu ensinamento, mesmo incompleto, prepararam o terreno para receber a semente que vai frutificar agora.

Fonte :transcrição das questões do Livro dos Espíritos conforme: <http://www.espirito.org.br/portal/download/pdf/les/>



GEB + verde. E você também!

BIBLIOGRAFIA



1. Kardec, Allan - O Livro dos Espíritos, 1857 - Editora FEB - 54ª edição
Parte Terceira: Das Leis Morais - capítulos V,VI e VIII - Questões 705, 729, 733, 735, 741, 780 e 801
2. Trigueiro, André - in Espiritismo e Ecologia - Editora FEB - 1ª edição - setembro 2009
3. Queiroz, Simone – O planeta pede socorro!, in BATUÍRA JORNAL - ano XV - nº 85
Janeiro/Fevereiro 2011 (pág.6)
4. Aligleri, L., Aligleri L.A. e Kruglianskas, I.- Gestão Socioambiental - Editora Atlas-2009
5. Almanaque da Água editado pela SABESP - março 2006
6. Brown, Lester R. - Plano B 4.0 - Mobilização para salvar a Civilização - Editora New Content, 2009
Patrocínio Fundação Bradesco
- 7.Revista INTEGRAÇÃO OS - ACSC, número 3,ano 2 - editado pela Associação Congregação de Santa Catarina, vila Emir - São Paulo, com apoio da SECRETARIA DA SAÚDE / PMSP
8. Folheto “Um novo modo de pensar e fazer Saúde, com uma visão global de Sustentabilidade” editado pela Associação Congregação de Santa Catarina, vila Emir- São Paulo, com apoio da SECRETARIA DA SAÚDE / PMSP
9. Guia de Atitudes Sustentáveis - editado na Revista VIVAsa - Viva o Planeta/outubro 2009
10. Jornal 2 : PONTOS - Jornal da Associação Residencial Alphaville 2 - ano 12 - nº 83 - fevereiro 2011
11. Revista NEOMONDO - Um olhar consciente - ano 3 - nº 23 - Junho 2009
12. Artigo “A lição das Chuvas ”, por Lygia Barbière Amaral, publicado no Jornal Correio Fraternal ano 43 - n 437 - janeiro/fevereiro 2011 (página 13)
13. Staudt,Carlos Pedro - ECOSFERA21 - outubro/2009 - Apresentação em Powerpoint
“SUSTENTABILIDADE & Solidariedade ”
14. Laville, Elisabeth - A Empresa Verde – Editora Õte
- 15.Revista NOVA CONSCIÊNCIA - número 1/Outubro 2007 - artigo OITO METAS DO MILÊNIO,
por Francisco Antonio Rochas
- 16.Artigo “Vila Brasilândia busca economia verde” publicado no O ESTADO DE SÃO PAULO em 08/12/2010,
acesse <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,vila-brasilandia-busca-economia-verde,651107,0.htm>coes_sustentabilidade_GEB_ed.04_160311

SUSTENTABILIDADE

Plataforma para todo o Sempre



Semeamos atitudes para
colher um futuro melhor

Núcleo Doutrinário Spartaco Ghilardi

Rua Caiubi, 1306 - Perdizes - São Paulo / SP

Núcleo Assistencial

Rua Jorge Pires Ramalho, 34/70 - V. Brasilândia - São Paulo / SP - (11) 3921-2245

Espaço Oficina/Bazar Apinagés

Rua Apinagés, 591 - Perdizes - São Paulo / SP - (11) 3672-2918

Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra

Rua Maria José, 311 - Bela Vista - São Paulo / SP - (11) 3242-1854

www.geb.org.br/sustentabilidade

